



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Descrição da experiência

A proposta foi realizar com os estudantes da EFASB, a partir do plano de estudo da disciplina, dada a temática “*A terra na minha comunidade*” espaços de cultivo de plantas não convencionais, que integre arte e agroecologia. Pelo fato de ser comum o cultivo de plantas medicinais em quintais das famílias que vivem em torno a EFASB. Antes do preparo dos canteiros com plantas medicinais em formato de Mandala, foram realizados diálogos com as senhoras da comunidade apresentando a proposta de contribuir para a construção do canteiro, com o fornecimento de mudas e troca de saberes tradicionais, para o fortalecimento da agroecologia.

A construção do canteiro foi feita por uma turma a cada ano, durante os anos de 2012 a 2015, sendo que a renovação do canteiro é realizada anualmente no período de abril a maio. No momento da coleta das plantas medicinais com as senhoras da comunidade foi realizada a caracterização de cada planta, com a identificação dos nomes populares e suas utilidades. Também foi realizado um levantamento na literatura para o conhecimento das plantas medicinais e seus nomes científicos e suas principais utilidades já descritas, para auxiliar a confeccionar o livro com o catálogo das plantas coletadas na comunidade de Dom Viçoso.

Após a coleta das informações foi realizado o preparo do canteiro em um dos espaços da EFASB. No momento da construção do canteiro houve um diálogo transdisciplinar da disciplina de Artes com a disciplina de produção de hortaliças. Os canteiros foram preparados com a terra oriunda de compostagem produzida na própria escola família agrícola, durante a disciplina de fertilizantes alternativos. Os canteiros seguiram o formato de Mandala, com proporções de aproximadamente cinco metros cada.

Resultados

No primeiro ano (2012) do preparo do canteiro, foi dividido em três partes em formato de flor, com um total de 20 espécies diferentes de plantas medicinais (Figura 1).



Figura 1 – Construção do canteiro de plantas medicinais em formato de Mandala (círculos) na escola família agrícola Serra do Brigadeiro em 2012 no município de Ervália-MG.

Fonte: Gonçalves, A.J., 2014.

Em 2014 o canteiro foi reformado e ampliado e foi feito outro canteiro com desenho diferente do ano anterior, construído com bambu e pedras para haver a manutenção do canteiro do ano anterior que estava excedendo a quantidade de plantas medicinais no canteiro. Na avaliação realizada após o término das disciplinas de Artes e Produção de hortaliças, conclui-se que a construção do canteiro de plantas medicinais realizado com um diálogo com a comunidade local permitiu que os estudantes absorvem-se o conhecimento teórico e prático de forma dinâmica. Na visão dos estudantes houve o despertar da curiosidade pelas plantas medicinais, a quebra de preconceitos com relação à eficácia das plantas medicinais para tratamentos de doenças.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes à medida que vão passando pelas alternâncias. Através da observação participante podemos ponderar que os estudantes que estão no 9º ano já possuem um entendimento maior sobre os princípios da agroecologia, sendo que muitos destes já possuem a sua produção agrícola se preocupando com a sustentabilidade ambiental.

Além do caráter didático e acesso livre aos recursos naturais, o canteiro pode ser também considerado um meio propício para o desenvolvimento de aprendizagem interdisciplinar, em que os integrantes da comunidade e os estudantes da escola família agrícola Serra do Brigadeiro foram os principais atores e beneficiados esta iniciativa.

Silva et al. (2007) consideram o horto medicinal nas escolas um relevante instrumento utilizados nas práticas agroecológicas, uma vez que, promove a inclusão social, tal como um espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade. Pesquisas voltadas às plantas com potencial terapêutico (bioativas) na medicina tradicional tem sido crescentes, motivadas pelo seu uso bem sucedido por cerca de 80% da população de países em desenvolvimento, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2009).

A educação do campo produzida nas EFAs, busca articular-se em torno de ações que reflitam, dialogue ou promovam: A cultura popular em especial camponesa; A agroecologia e o resgate ao saber tradicional. As mulheres agricultoras brasileiras são guardiãs de um conhecimento tradicional acerca do uso de plantas. O valor medicinal e a função para a saúde humana e animal destas plantas são informações que precisam ser reconhecidas e fortalecidas. O desenvolvimento de trabalhos como esse significa também resistir às tentativas de marginalização do saber tradicional das mulheres agricultoras e da medicina tradicional. A defesa do conhecimento tradicional é também uma forma de valorizar a autonomia das mulheres, a independência de suas comunidades e, a soberania dos povos rurais, trata-se dos preceitos defendidos pela agroecologia.

Observou-se que as senhoras da comunidade, mães, avós, tias e familiares dos estudantes participantes do projeto se sentiram valorizadas quanto ao conhecimento repassado sobre a utilização das plantas medicinais e abertura para a visita da comunidade a escola família agrícola Serra do Brigadeiro. Na avaliação dos monitores das disciplinas coordenadores da iniciativa, houve a interdisciplinaridade e a possibilidade de aprendizado amplo para os estudantes.

Permitirem que as pessoas da comunidade, protagonista do conhecimento, através o saber popular. Houve uma interação entre os alunos da escola família agrícola o momento do conto de histórias das crenças e mitos envolvendo as plantas medicinais,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



que permitiu a participação da disciplina de português na confecção do livro da catalogação das plantas medicinais, que trabalhou a transdisciplinaridade, fora da sala de aula.

Através dessa prática percebe-se o elo de sustentabilidade que é a junção entre educação, comunidade e ambiente que é de suma importância para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. E que a interação da comunidade aproxima a família dos estudantes, estreita as relações família e escola e a contribuição de troca de saberes para a formação dos estudantes em princípios agroecológicos, para o bem viver social.

Conclui-se que através desse método foi fortalecido o elo de desenvolvimento local, concebido como a junção entre educação, comunidade e ambiente, na construção de uma sociedade a valorizar as diversas formas de saber, isso é agroecologia, o movimento que gera saberes, movimento que gera vida.

Agradecimentos

As agricultoras da comunidade Dom Viçoso e aos estudantes, monitores e colaboradores da escola família agrícola Serra do Brigadeiro – Ervália –MG.

Bibliografia Citada

BRASIL. Ministério da Saúde. Plantas de interesse ao SUS. Portal da saúde, Brasília, DF, 2009.

EMBRAPA. **Plantas Medicinais e Agroecologia: Uma Forma de Cultivar o Saber Popular na Região de Corumbá**, MS. Documento 103, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Pantanal: Corumbá, MS, 2009.

SILVA, N.C.A.; PLATÃO, G.R.; GOMES, P. A.; SOUZA JUNIOR, I.T. de; SILVA, L.F.; HONÓRIO, I.C.G.; CRUZ, A.L.M.; MARTINS, E.R. Horto medicinal escolar: ferramenta agroecológica. Porto Alegre, **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.2. 2007.